



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



## XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT 10 – Informação e Memória

#### **MEMÓRIAS DE UMA ENCHENTE: AÇÕES EMERGENCIAIS PARA SALVAR E RECUPERAR ACERVOS DOCUMENTAIS EM PORTO ALEGRE, RS**

#### *MEMORIES OF A FLOOD: EMERGENCY ACTIONS TO SAVE AND RECOVER DOCUMENTARY COLLECTIONS IN PORTO ALEGRE, RS*

**Vanessa Barrozo Teixeira Aquino** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Camila Casarotto Martins** – Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS)

**Stheve Balbinotti** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

#### **Modalidade: Trabalho completo**

**Resumo:** O presente trabalho visa socializar e refletir sobre as ações emergenciais de salvamento e recuperação de acervos documentais que aconteceram na cidade de Porto Alegre, RS, em razão das enchentes que assolaram a cidade no mês de maio de 2024. Em um contexto de crises climáticas, as instituições culturais também são fortemente atingidas por catástrofes cada vez mais recorrentes. A partir de demandas específicas, o Sépia - Preservação, Memórias, Acervos (UFRGS/CNPq), atuou em diferentes frentes de trabalho com vistas à salvaguarda de acervos de diferentes origens, com destaque para a Sociedade Polônia de Porto Alegre e para a SBC Bambas da Orgia, a fim de garantir a preservação das informações e das memórias institucionais. A metodologia utilizada baseia-se nas premissas das Ciências da Informação, do Patrimônio e da Conservação. Conclui-se que, por meio de ações de Extensão, foi possível responder com agilidade à situação de calamidade que assolou o Rio Grande do Sul, que tanto demandou medidas de apoio às pessoas, empresas e instituições atingidas, evidenciando o compromisso da Universidade que estende sua atuação para além dos seus muros, fortalecendo as relações com a comunidade no seu entorno e demonstrando sua capacidade de resposta às demandas sociais.

**Palavras-chave:** ação emergencial; enchente; acervo documental; preservação; Porto Alegre.

**Abstract:** This work aims to socialize and reflect on the emergency actions to rescue and recover documentary collections that took place in the city of Porto Alegre, RS, due to the floods that devastated the city in May 2024. In a context of climate crises, Cultural institutions are also hit hard by increasingly recurring catastrophes. Based on specific demands, Sépia - Preservation, Memories, Collections (UFRGS/CNPq), worked on different work fronts with a view to safeguarding collections of different origins, with emphasis on Sociedade Polônia de Porto Alegre and SBC Bambas da Orgia, in order to guarantee the preservation of information and institutional memories. The methodology used is based on the premises of Information, Heritage and Conservation Sciences. It is concluded that, through Extension actions, it was possible to respond quickly to the calamity situation that devastated

Rio Grande do Sul, which required so much support measures for the people, companies and institutions affected, highlighting the commitment of the University that extends its activities beyond its walls, strengthening relations with the surrounding community and demonstrating its ability to respond to social demands.

**Keywords:** emergency action; flood; documentary collection; preservation; Porto Alegre.

## 1 INTRODUÇÃO

Entre o final de abril e o início de maio de 2024, o Estado do Rio Grande do Sul foi assolado por fortes chuvas que ocasionaram uma série de efeitos catastróficos em grande parte dos seus municípios<sup>1</sup>. O volume de água, sem precedentes no Estado, sobrecarregou diversos rios e arroios, que subiram muito além das suas cotas de inundação. As enchentes, ocasionadas pelas cheias dos cursos d'água, deixaram um rastro de destruição: a maior catástrofe climática já vista pelos gaúchos, a qual matou quase 200 pessoas, deixou cidades inteiras submersas, devastou bairros e comunidades, desalojou populações e fez milhares de pessoas perderem definitivamente suas casas. Lojas, mercados, bares, restaurantes, fábricas e os mais diversos tipos de empreendimentos foram fortemente atingidos, tendo perdido ou prejudicado grande parte dos seus mobiliários e produtos, revés que se soma ao longo período de fechamento de seus negócios durante e após as enchentes. Da mesma forma, escolas, faculdades, teatros, cinemas, museus, praças, parques e outros espaços, públicos ou privados, foram invadidos pelas águas.

Em Porto Alegre, os impactos das fortes chuvas começaram a aparecer nos primeiros dias de maio. O grande volume de água que, no final de abril, inundou os vales dos rios Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, Sinos e Gravataí, logo chegou ao Guaíba. A despeito da discussão se o Guaíba é um rio ou um lago<sup>2</sup>, o fato é que as águas dos vales desembocam neste curso d'água que abastece Porto Alegre. Dessa forma, a geografia das águas do Estado ajuda a compreender as razões para que, na tarde do dia 2 de maio de 2024, o Guaíba ultrapassasse

---

<sup>1</sup> Para saber mais: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml>

<sup>2</sup> Especialistas divergem em uma antiga discussão sobre a definição do Guaíba, que ora se comporta como rio, ora se comporta como lago. Durante as enchentes de 2024, a discussão voltou à tona. Ver mais em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/guaiba-e-rio-ou-lago-especialistas-explicam-polemica>. Acesso em: 8 jul. 2024.

sua cota de inundação no Centro Histórico de Porto Alegre e invadissem as ruas da cidade. O sistema de proteção contra as cheias, instalado a partir da década de 1970, mas sem a devida manutenção, não foi capaz de conter o avanço das águas e ainda permitiu que invadissem a cidade também pelos bueiros. Bairros como Arquipélago, Navegantes, Humaitá, Sarandi, Farrapos, Centro Histórico, Menino Deus e Guarujá foram profundamente afetados.

Nem mesmo a fatídica Enchente de 1941, que assolou Porto Alegre, foi tão devastadora. Naquele ano, Porto Alegre viu a maior cheia do Guaíba até então. A altura da água chegou a 4,75m acima do nível do mar (Figura 1); em 2024, o Guaíba bateu o recorde com a altura de 5,33m. A cidade ainda não tinha seus aterros, nem qualquer sistema de proteção contra as cheias, e a população era bem menor. Dos 270 mil moradores, cerca de 70 mil tiveram que deixar as suas casas (Guimaraens, 2009). Da mesma forma que em 2024, milhares de pessoas foram desalojadas, abrigos foram abertos para socorrer os flagelados, centenas de empresas fecharam suas portas. E, assim como ocorreu com a Enchente de 1941, espera-se que a de 2024 fique também marcada na memória da cidade.

**Figura 1** – Paço Municipal cercado pelas águas do Guaíba em 1941



Fonte: Guimaraens, 2009, p. 41.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Na capital do Estado, muitas instituições culturais foram atingidas pelas águas de forma violenta e sem precedentes. Conforme o Relatório de Prejuízos ao Setor Cultural<sup>3</sup>, além de diversos eventos culturais cancelados, o setor foi prejudicado em Porto Alegre com o severo alagamento de espaços importantes da cultura de Porto Alegre, muitos deles invadidos pelas águas por mais de 20 dias, com uma altura que chegou a até dois metros. Entre eles, estão o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS) (Figura 2), o Memorial do Rio Grande do Sul, a Casa de Cultura Mario Quintana e a Cinemateca Paulo Amorim, o Museu do Trabalho, o Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues e o Teatro Renascença, a SBC Bambas da Orgia, a Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo, entre outras diversas instituições culturais. Apesar de todos os movimentos e ações de prevenção das equipes para salvar materiais, equipamentos, móveis e acervos que estavam mais vulneráveis no térreo ou subsolo dos prédios, houve perdas significativas.

**Figura 2** – Inundação atingiu o prédio do MARGS, no Centro Histórico (2024)



Fonte: Ascom/SEDAC, 2024.

<sup>3</sup> Iniciativa da Voz Cultural, Festipoa Literária, Instituto de Cultura da PUCRS e Matinal, com apoio do Comitê Liberart RS - Programa Nacional dos Comitês de Cultura -, Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da AL-RS e Conselho Municipal de Cultura de Porto Alegre. Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/wp-content/uploads/2024/05/relatorio-enchente-cultura-atualizado-15maio.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Após o nível do rio baixar, era hora de avaliar os danos e resgatar o que fosse possível. De maneira geral, o que se encontrou foram acervos, móveis e equipamentos revirados pela subida das águas, cobertos pela lama do rio, já contaminada pelo esgoto e a poluição da cidade. Iniciou-se, assim, um longo trabalho, ainda em andamento, de salvamento e recuperação dos acervos afetados pelas enchentes de 2024.

Ao longo do mês de maio, as Universidades, em parceria com várias entidades e profissionais do Rio Grande do Sul e de fora do Estado, estavam atentas e em estado de alerta estabelecendo redes de colaboração para resgatar os acervos culturais e realizar as necessárias atividades de conservação e restauração dos documentos e objetos encontrados, nas mais diversas materialidades. Enquanto a coordenação do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS) iniciou o cadastramento de instituições museológicas afetadas, bem como de profissionais disponíveis para voluntariado, o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) coordenou os esforços relacionados aos acervos arquivísticos prejudicados pelas enchentes. A Associação de Conservadores e Restauradores do Rio Grande do Sul (ACOR-RS) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) criou o grupo SOS Acervos<sup>4</sup>, a fim de organizar frentes de apoio junto aos acervos. Em um trabalho interdisciplinar, entre áreas como Museologia, Arquivologia e Conservação-Restauração, documentos fundamentais para a memória social e o exercício de direitos, afetados pelas enchentes, passaram a ser recuperados em diferentes instituições.

Nesse sentido, o Sépia - Preservação, Memórias, Acervos (UFRGS/CNPq), grupo de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estava atento às demandas de instituições culturais atingidas pelas enchentes, entre as quais duas já eram parceiras do Sépia de longa data e em diferentes projetos: a Sociedade Polônia de Porto Alegre e a Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia. É preciso destacar que as duas instituições que o Sépia ajudou são referências culturais e importantes fontes de informação, fato que colabora com os objetivos da Ciência da Informação, já que vai ao encontro do pensamento de Le Coadic (2004), quando afirma que a Ciência da Informação objetiva resolver problemas

---

<sup>4</sup> Para saber mais: <https://wp.ufpel.edu.br/petconservacaoerestauero/2024/05/30/primeiras-recomendacoes-de-resgate-de-acervos-pessoais-sos-acervos/>

sociais relacionados à informação. Logo, este trabalho visa refletir e socializar as ações realizadas pela equipe, composta por estudantes, docentes e pesquisadores, junto ao salvamento e recuperação dos acervos documentais dessas duas instituições fortemente atingidas.

A partir de referenciais teórico-metodológicos do campo da Museologia, da Conservação e do Patrimônio (Froner, 2016; Teixeira; Ghizoni, 2012; Ogden, 2001), organizamos as atividades com apoio de estudantes de Graduação e Pós-Graduação, bem como de profissionais das instituições, sempre levando em consideração as especificidades de cada espaço. Sendo assim, é possível afirmar que as ações do Sépia contribuem para a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, pois conforme Pinheiro (2018), a mandala contemporânea da área propõe a integração de áreas interdisciplinares, como a Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia com subáreas como a recuperação e gestão da informação. Podemos ainda relacionar as ações do Grupo com os assuntos Preservação de documentos, Tipos de documentos, Suportes de informação e Conteúdos de informação, de acordo com Pinheiro e Ferrez (2014). Cabe salientar a perspectiva de Capurro (2007, p. 19), ao ressaltar que a principal finalidade da Ciência da Informação “[...] é a recuperação da própria informação, ou seja, o conteúdo de tais suportes”. Um dos principais objetivos desta comunicação é informar e documentar a relevância dessas ações emergenciais em um contexto inédito, oriundas de parcerias com a universidade federal, às quais visam garantir a preservação das histórias e memórias que integram a trajetória de duas agremiações de grande relevância para o cenário cultural da cidade de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul.

## **2 AÇÕES DE SALVAMENTO E RECUPERAÇÃO NA SOCIEDADE POLÔNIA DE PORTO ALEGRE**

O processo migratório dos poloneses na América Latina teve seu início no Brasil e na Argentina. A imigração polonesa no Brasil vai completar 155 anos no mês de agosto de 2024, sendo a região sul a que mais recebeu imigrantes, principalmente os trabalhadores rurais. De acordo com Gritti (2004), os poloneses chegaram ao Brasil em busca de melhores condições de vida em decorrência da crise que assolou o país no final do século XIX e início do século XX.

Segundo Trindade e Weber (2015) podemos considerar como marco da imigração o ano de 1875, na Serra Gaúcha, porém nos anos de 1890 a 1894, o número de poloneses que chegaram ao território gaúcho, em diversas cidades do interior e em Porto Alegre, aumentou consideravelmente, fato que ficou conhecido como “*goraczka brazijliska*” ou “febre brasileira”.

Em Porto Alegre, um dos locais que acolhia e ajudava a preservar as tradições do povo polonês era a Sociedade *Zgoda*, fundada em 1896, e que após diversas fusões, transformou-se em Sociedade *Águia Branca* e que junto com outras agremiações polonesas, como a Sociedade *Tadeusz Kosciuszko*, originaram a atual Sociedade Polônia na década de 1930 (Mesquita, 2018). Atualmente, a Sociedade Polônia é uma das instituições de cunho social e cultural mais antiga em atividade do RS. O estabelecimento permanece no mesmo local desde o ano da fundação, atualmente no Quarto Distrito, um dos bairros da capital gaúcha que mais foi afetado pelas inundações de maio de 2024.

A instituição conta com vasto acervo documental, principalmente em suporte de papel, contemplando “[...] coleções de cunho arquivístico, bibliográfico e museológico que necessitam de múltiplos olhares científicos” (Aquino; Jeziorski; Menezes, 2022, p. 282). Livros, fotos, recibos, propostas de sócios e fichas de sócios com datas que variam de 1930 até 2024, são exemplos de documentos que ficaram submersos por mais de 20 dias no local. A biblioteca não chegou a ser atingida, uma vez que fica no segundo andar, mas alguns livros encontravam-se no primeiro andar.

É significativo destacar que existe uma parceria entre o Grupo Sépia e a Sociedade Polônia desde 2018, por meio de um Acordo de Cooperação Científico-Cultural que possibilita a criação de programas e projetos de extensão e pesquisa, além de ações de ensino, o que possibilita a atuação de alunos e bolsistas em atividades e pesquisas no local (Stephanou, 2021). Como consequência da cooperação, o Grupo Sépia entrou em contato com membros da Sociedade Polônia e ofereceu apoio em relação a medidas de proteção, salvamento e conservação dos documentos atingidos.

É preciso ressaltar que antes do início das atividades, tanto na Sociedade Polônia quanto na SBC Bambas da Orgia houve intenso diálogo com as professoras líderes e com os membros do grupo para definir o planejamento das atividades. Também foi enviado ao grupo

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

de estudantes vinculados ao Projeto, materiais com leituras e vídeos, tendo em vista dar suporte teórico e metodológico antes e durante as atividades. A seleção dos materiais, conforme o Quadro 1 levou em consideração principalmente as diretrizes e recomendações em ações emergenciais provocadas por catástrofes, além de conservação e resgate de documentos.

**Quadro 1 – Aporte teórico-metodológico utilizado pelos membros do Sépia UFRGS**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Associação para a conservação do património cultural das américas (APOYONLINE)	Resgate de coleções danificadas pela água: o resgate a vôo de pássaro
Auada, Fernanda <i>et al.</i>	Orientações emergenciais de salvaguarda – Acervos e coleções museológicas – Catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul
Centro Internacional de Estudos Para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM)	Ajuda de emergência ao património cultural em tempos de crise: para a coordenação da preparação e ajuda de emergência ao património material e imaterial
Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)	Respondendo a emergências: orientações gerais para a implantação de forças-tarefas em museus
Instituto estadual do patrimônio histórico e artístico de minas gerais (IEPHA-MG)	Recomendações para atuar em bens culturais após as chuvas e procedimentos preventivos para sua salvaguarda
Ogden, Shereilyn (ed.)	Administração de emergências
Publicado pelo canal LABCON - UFSC	Primeiros passos para resgate de acervos em enchentes
Teixeira, Lia Canola; Ghizoni, Vanilde Rohling	Conservação preventiva de acervos
Universidade federal de santa maria (UFSM)	Resgate Documental: guia de recuperação de acervos danificados pela água

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

A primeira ação do Grupo Sépia para ajudar a Sociedade Polônia foi enviar o material especializado apontado no Quadro 1 aos funcionários. Logo após a entrada dos funcionários no prédio e sob orientação do Sépia, os documentos foram ensacados e congelados, seguindo as recomendações do guia de recuperação de acervos danificados pela água, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2024), que há poucos dias havia passado pela triste experiência de um forte alagamento de seu Arquivo Geral. Com base no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) (2023), esta pode ser considerada a etapa de controle, composta por cinco estágios: identificar, detectar, bloquear, responder e recuperar.

Na segunda etapa os membros do Sépia começaram a atuar diretamente nos espaços da instituição, com apoio de uma funcionária que trabalha há mais de 11 anos no local, sendo a experiência e o conhecimento dela sobre os documentos fundamentais com vistas às próximas etapas, como, por exemplo, na organização e alocação futura dos documentos. Após o descongelamento, os documentos foram separados para secagem com uso de papel absorvente, de acordo com as condições de conservação as quais se encontravam, isolando os mais atingidos por ações de fungos. Em seguida, a equipe começou a separar os documentos que estavam grudados uns aos outros, sempre protegidos com os devidos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e com instrumentos específicos, como espátulas e pinças apropriadas para manusear e garantir ao máximo, a integridade dos documentos. Em um primeiro momento, uma sala no segundo andar, foi preparada para receber os documentos, que ficavam secando naturalmente com uso de papéis absorventes.

Posteriormente, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) forneceu placas de celulose por meio de doação de empresas, o que ajudou ainda mais a absorver a umidade e o deslocamento dos itens pelo espaço, servindo de base. Os livros foram entrefolhados e mudados de posição diversas vezes com uso de papel toalha, e os demais documentos ficaram em secagem natural, conforme orienta Auada *et al.* (2024). A Figura 3 apresenta os dois ambientes em que o Sépia utilizou durante as atividades, sendo o segundo bem simbólico, pois a sala é conhecida como “*Polska Nowoczesna*” ou Nova Polônia, onde os documentos já secos foram transferidos para sua organização.

**Figura 3** – Locais adaptados para a atuação do Grupo Sépia UFRGS na Sociedade Polônia



Fonte: Acervo do Sépia UFRGS, 2024.

Ainda há muito trabalho a ser realizado na Sociedade Polônia, alguns documentos necessitarão de restauro, alguns permanecem úmidos mesmo com o intenso entrefolhamento (principalmente os Livros Ata), e existem todas as próximas etapas de salvaguarda, que envolvem higienização mecânica a seco, planificação, digitalização e acondicionamento em invólucros adequados (Teixeira; Ghizoni, 2012). Todavia, é válido destacar a atuação em conjunto do Sépia UFRGS e da Sociedade Polônia, pois já foram salvos mais de 5400 documentos em um primeiro levantamento, os quais representam uma documentação muito cara às memórias e histórias da comunidade polonesa vinculada à instituição.

### **3 O NINHO DA ÁGUIA RESISTE: SALVAMENTO E RECUPERAÇÃO DOS ACERVOS DA S.B.C. BAMBAS DA ORGIA**

Carnaval é festa, folia, diversão. Nessa época, desfiles de escolas de samba, blocos, trios elétricos, festas de clube e celebrações de rua se espalham pelo Brasil. Mas não é só nesse período que o Carnaval acontece: ao longo de todo o ano, o evento mobiliza comunidades e movimenta a economia. No entanto, a manifestação cultural mais popular do país, protagonizada em sua maioria por populações periféricas, integrantes negros e praticantes de religiões de matriz africana, também é seguidamente alvo de preconceitos. Em Porto Alegre, a celebração foi historicamente marginalizada na cidade (Galli, 2019), restando hoje ao povo carnavalesco um espaço no Porto Seco para os barracões das escolas e os desfiles oficiais, a uma enorme distância do centro da capital. Não por acaso, a palavra “resistência” também é bastante associada ao Carnaval, inclusive em Porto Alegre, onde as escolas buscam seu reconhecimento e visibilidade na cultura e na economia da cidade, a despeito da falta de incentivo.

Esse é o contexto de atuação da Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia, a escola de samba mais antiga de Porto Alegre ainda em atividade. Criada em 1940, a escola já foi 21 vezes campeã do desfile oficial do Carnaval de Porto Alegre. Representados nas cores azul e branco e tendo a águia como símbolo, os Bambas da Orgia tiveram uma história de migrações, acompanhando o processo de marginalização e invisibilização do Carnaval: nasceram no bairro Santana, migraram para Glória, Caminho do Meio e Rio Branco, até chegar, em 1995, à quadra atual, localizada na Rua Voluntários da Pátria, nº 1387, bairro Floresta (Prass, 1998). É nesse endereço que a comunidade se reúne para os ensaios e eventos diversos — não por acaso, em 2019, o espaço recebeu o certificado de Ponto de Cultura pelo Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura<sup>5</sup>. Porém, nesse endereço, a uma distância de cerca de 500m do Guaíba, o “Ninho da Águia” foi atingido pela enchente de 2024 (Figura 4) — infortúnio que desafia a comunidade a, mais uma vez, resistir contra as adversidades.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://pontosdeculturars.redelivre.org.br/project/terra-de-bambas/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

**Figura 4** – Quadra dos Bambas atingida pela enchente



Fonte: Duda Fortes / Agência RBS, 2024.

Após quase um mês alagada, desde o dia 3 de maio de 2024, a quadra da escola de samba foi reaberta no dia 1º de junho (Rodrigues, 2024). O chão estava tomado pela lama. Mesas, cadeiras, quadros, eletrodomésticos e outros equipamentos da escola estavam revirados. Os instrumentos da bateria e os troféus foram também atingidos pela água lamacenta. Os documentos da sala administrativa, que trazem registros em papel de parte da história dos Bambas, estavam todos molhados e enlameados. Foi a esse acervo documental, então, que a equipe do Sépia UFRGS se dedicou.

Depois de visitar a quadra nos primeiros dias pós-enchentes, a presidenta dos Bambas da Orgia, Fátima Sampaio, e a Vice-Presidenta, Maria José Andrade, procuraram a UFRGS em busca de apoio, por meio da Profa. Dra. Vanessa Aquino, do Curso de Museologia. Em 2023, os Bambas já haviam feito uma parceria com o curso para o desenvolvimento de uma exposição curricular, que tinha a escola como tema<sup>6</sup>. A partir do contato com a atual Diretoria da SBC Bambas da Orgia, a equipe extensionista se mobilizou para acessar a quadra da escola, verificar a situação dos documentos, planejar o resgate e recuperação do acervo e estabelecer escalas de trabalho.

---

<sup>6</sup> 13ª Exposição Curricular do Curso de Museologia da UFRGS, denominada “No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre”, realizada entre 26 de julho e 27 de agosto de 2023, no mezanino do Museu da UFRGS. Para saber mais: <https://www.ufrgs.br/museu/bambas-da-orgia/>.

Prontamente, o Grupo Sépia se colocou à disposição, na intenção de salvar e recuperar um acervo tão importante para a memória da escola e seus integrantes. Escolas de samba, tal qual os Bambas da Orgia, costumam descartar ou reciclar suas fantasias, carros alegóricos e outros materiais dos desfiles — portanto, há pouco acervo de guarda nas quadras e barracões. Por isso, a guarda e conservação dos documentos dos Bambas da Orgia cresce em importância, como suportes de memórias de uma longa trajetória de atuação no Carnaval de Porto Alegre. Imbuídos desse propósito, os integrantes da equipe se mobilizaram para ajudar a escola.

Incluindo professoras, mestres, estudantes de graduação e profissionais voluntários de diferentes áreas do conhecimento — Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia, História e Filosofia, o trabalho de recuperação dos acervos foi alicerçado na interdisciplinaridade. Dessa forma, estabeleceu-se a metodologia de salvamento dos documentos, baseada em Planejamento em Casos de Emergência por danos causados por água (Ogden, 2001) e nos princípios de Conservação Preventiva de Acervos (Teixeira; Ghizoni, 2012), dividida nas seguintes etapas: (1) análise inicial do espaço e dos documentos; (2) definição de EPIs e medidas contra danos adicionais; (3) organização do espaço e equipamentos de trabalho; (4) abertura de pastas e plásticos para secagem dos documentos; (5) higienização e planificação dos documentos; (6) destinação de documentos para restauração; (7) definição de diretrizes para documentação e conservação preventiva dos acervos para o futuro. No momento, o projeto se encontra na Etapa 4, a qual demanda maior tempo.

Na avaliação inicial, a equipe fez um mapeamento da quadra para identificar o melhor espaço para o trabalho, considerando principalmente a proteção do acervo contra a chuva e novos alagamentos. Levar os documentos para tratamento em local externo foi uma ideia descartada, a fim de evitar possíveis perdas e dissociação de acervo e por demandar negociações que exigiram mais tempo de espera, quando era importante a agilidade para iniciar o trabalho. Assim, o trabalho começou a ser realizado no mezanino do Ninho da Águia, ao fundo da quadra. O uso de EPIs era primordial para garantir a segurança e proteção dos integrantes da equipe, uma orientação fundamental reforçada pelo já mencionado grupo SOS Acervos.

Nos primeiros passos, a equipe analisou também a situação em que os documentos se encontravam. Eram principalmente documentos em papel relativos a fichas de sócios, aproximadamente a partir da década de 1990, registros de atas de reuniões, entre outros

documentos da Diretoria da escola, além de algumas fotos e quadros. Observou-se que os troféus também foram atingidos, porém, até o momento, não foram avaliadas as intervenções necessárias.

Na etapa de secagem dos documentos, a equipe se dedicou a retirá-los dos plásticos e pastas que estavam armazenados anteriormente à enchente. Para isso, foram utilizadas tesouras e ferramentas de procedimentos odontológicos, que auxiliaram na retirada dos documentos dos seus invólucros originais. Como os documentos estavam molhados e enlameados, foi necessário redobrar os cuidados para manusear os papéis, de maneira que não se rasgasse nem sofresse mais danos. À medida que os documentos foram retirados dos seus invólucros, eles foram colocados sobre placas de celulose (doadas pelo Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da UFPel), dispostas sobre mesas de plástico disponibilizadas pela escola (Figura 5). Após a secagem, os documentos foram guardados em pastas de polionda, aguardando a próxima etapa. Além disso, nesse processo, a equipe foi identificando documentos mais danificados, que necessitam de avaliação sobre a necessidade de restauro.

**Figura 5** – Sépia UFRGS atuando na SBC Bambas da Orgia



Fonte: Acervo do Sépia UFRGS, 2024.

O trabalho de recuperação dos acervos, realizado na S.B.C. Bambas da Orgia, é reconhecido tanto pela própria escola, quanto pela Universidade e pela sociedade em geral. No dia 5 de julho, a UFRGS TV, produtora que apresenta à comunidade as atividades desenvolvidas na Universidade, publicou uma matéria sobre o trabalho desenvolvido pelo

grupo Sépia na quadra da escola de samba<sup>7</sup>. Além disso, no dia 26 de junho, foi gravado um episódio sobre esse trabalho para o programa Muamba, da Rádio da UFRGS, focado na temática do Carnaval<sup>8</sup>.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As enchentes de 2024 no RS mostraram que a emergência climática é uma realidade inegável. Essa tragédia devastou cidades e também parte do seu patrimônio cultural, em suportes de memórias que se perderam ou que agora guardam as marcas deste episódio fatídico. Além de objetos pessoais e familiares de estima, prédios históricos e monumentos foram atingidos, assim como acervos em arquivos, museus e bibliotecas. Documentos em papel, que integram diversos arquivos institucionais afetados, foram levados pelas águas, destruídos, molhados, rasgados e dissociados. Na sede da Sociedade Polônia e na quadra da escola Bambas da Orgia, as águas atingiram documentos e objetos representativos para as memórias dessas instituições, que fazem parte da cultura e da memória social de Porto Alegre.

Nesse sentido, a emergência climática desafia as instituições culturais a atuarem na prevenção contra desastres. Nas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, embora algumas instituições possuíssem planos de risco e salvamento, o que se percebeu foram equipes surpreendidas pelas inundações e a força das águas, em um trabalho reativo de salvamento dos acervos, muitas vezes sem qualquer plano de ação voltado para esse cenário específico. Agora, o desastre acende o alerta para a necessidade do trabalho preventivo, voltado para a adaptação à realidade climática, com planos de Gestão de Riscos e de Emergência, considerando alagamentos, inundações, incêndios, entre outras situações de risco identificadas no contexto de cada instituição. Entre as lições aprendidas, está a necessidade de treinamentos constantes, de capacitações das equipes, de contratação de profissionais especializados no âmbito da preservação de acervos, da revisão periódica de espaços de guarda e armazenamento de acervos e, sobretudo, de conscientização frente às mudanças climáticas que impactam diretamente a vida de todos. Em situações de catástrofes, instituições e profissionais preparados para proteger as memórias guardadas nos acervos

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0xP3qgK3v48>. Acesso em: 12 jul. 2024.

<sup>8</sup> Até o momento desta publicação, o programa ainda não foi disponibilizado ao público.

podem proporcionar um mínimo conforto emocional a grupos e indivíduos, diante de tantas perdas. Fica evidente a preocupação quanto ao futuro, que deve reverberar também nas atitudes das instituições culturais, sobretudo, em questões como a sustentabilidade para amenizar os impactos climáticos e ambientais que possam surgir.

É preciso destacar que milhares de documentos foram salvos e recuperados nas duas instituições em que o Sépia atuou no período da calamidade e pós-calamidade. O sucesso da ação está atrelado a diversos fatores, como a interdisciplinaridade do grupo, formado por integrantes de diversas áreas do conhecimento, o que proporciona um olhar mais especializado em determinadas situações e capacidade em proporcionar meios para uma melhor adaptação em ambientes adversos para o tratamento de documentos danificados, como foi o caso. O grupo conta com docentes de Museologia, Educação e Pedagogia, além de bolsistas e voluntários das áreas de História, Biblioteconomia, Museologia, Filosofia e Arquivologia. Cabe destacar a participação ativa dos profissionais das instituições durante a realização das atividades em um processo dialógico de trocas e aprendizados, garantindo o aprimoramento das metodologias aplicadas.

A partir das ações de salvamento dos acervos documentais da Sociedade Polônia e da SBC Bambas da Orgia, em parceria com o Sépia, a Universidade pública reitera sua importância para a sociedade. Por meio de projetos de Extensão, foi possível responder com agilidade à situação de calamidade que assolou o Rio Grande do Sul e que tanto demandou medidas de apoio às pessoas, empresas e instituições atingidas. Tanto a Sociedade Polônia quanto os Bambas da Orgia procuraram a UFRGS em busca de auxílio e prontamente foram atendidas, com recursos humanos capacitados e materiais especializados para o tratamento dos documentos. Assim, a Universidade estende sua atuação para além dos seus muros, fortalece as relações com a comunidade no seu entorno e demonstra sua capacidade de resposta às demandas sociais.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, V. B. T.; JEZIORSKI, K. P.; MENEZES, C. M. Percursos museológicos: salvaguarda e preservação do acervo da Sociedade Polônia/RS, **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 11, n. 21, 2022.

AUADA, F. *et al.* **Orientações emergenciais de salvaguarda – Acervos e coleções museológicas – Catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul**. São Paulo: [s. n.], 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

CAPURRO, Rafael. Epistemología y ciencia de la información. **Enlace**, Maracaibo, v. 4, n. 1, p, 2007.

FRONER, Yacy-Ara. A constituição da Ciência da Conservação e a Projeção da Ciência do Patrimônio. In: **Revista Geonomos**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 30-38, 2016.

GALLI, L. S. **Um longo caminho até o Porto Seco**: lutas e disputas por espaço no Carnaval de Porto Alegre (1994-2004). 2019. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GRITTI, I. R. **Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul**: a emergência do preconceito. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

GUIMARAENS, R. **A enchente de 41**. Porto Alegre: Libretos, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Brasil). **Respondendo a emergências**: orientações gerais para a implantação de forças-tarefas em museus. Brasília, DF: IBRAM, 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MESQUITA, L. **A criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia (Porto Alegre, 2018)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

OGDEN, Shirley. **Administração de emergências**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Mutações da Ciência da informação e reflexos nas mandalas interdisciplinares. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 3, 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014.

PRASS, L. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba**: uma etnografia entre os "Bambas da Orgia". 1998. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

RODRIGUES, A. Após encontrar quadra devastada pela enchente, escola de samba Bambas da Orgia foca a reconstrução. **Zero Hora**, Porto Alegre, 7 jun. 2024.

STEPHANOU, M. Labirintos de duas nações, duas culturas, duas línguas: sentidos sinuosos da polono-brasilidade nas páginas de almanaques em polonês impressos no Brasil (1900-1980). In: LUCHESE, Terciane Ângela; MALIKOSKI, Adriano (org.). **Italianidades, polonidades e germanidades**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2021. p. 219-252.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

TRINDADE, R. T. Z; WEBER, R. Os poloneses no Rio Grande do Sul: novas fontes e temas de pesquisa. *In*: Ramos, E. H. C. da L.Arendt, I. C.; Witt, M. A. (org.). **A história da imigração e sua(s) escrita(s)**. São Leopoldo: Oikos, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Resgate Documental**: guia de recuperação de acervos danificados pela água. Santa Maria: Departamento de Arquivo Geral, 2024.